



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

### **BRINCADEIRA: ENTRE A REALIDADE E O FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Iramar Lage Santos\*  
(UESC)

Elisabete Reis Leite dos Santos\*\*  
(UESC)

Geovani de Jesus Silva\*\*\*  
(UESC)

#### **RESUMO**

As interações ocorridas entre as crianças têm como elemento constituinte a brincadeira. Através dela a criança estabelece relações com as pessoas e com o mundo que a cerca, adquirindo recursos pessoais para lidar com medos, conflitos, ansiedades e a vivência de papéis sociais. Nesse sentido o presente artigo, resultado de uma pesquisa qualitativa, aborda a brincadeira no espaço educativo do ponto de vista dos professores da Educação Infantil, em relação a valorização das brincadeiras realizadas pelas crianças. Constatou-se a inserção de determinados tipos de brincadeira, sobretudo as ocorridas sob a orientação dos professores. Outras, envolvendo o faz-de-conta são pouco valorizadas na ação pedagógica.

**PALAVRAS – CHAVE:** Brincadeira; Criança; Educação Infantil.

#### **INTRODUÇÃO**

---

\* Pós-Graduando da Especialização em Educação Infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.  
E-mail: iramarls@hotmail.com.

\*\* Pós-Graduando da Especialização em Educação Infantil da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.  
E-mail: bebel-ps@hotmail.com.

\*\*\*Mestre da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: geovanideporto@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A brincadeira é uma palavra estreitamente associada às crianças. O ato de brincar está indissociavelmente ligado à essência da infância, pois é uma necessidade básica, como o ato de se alimentar e dormir. Enquanto estas cumprem uma função fisiológica, aquela cumpre uma função neuropsicológica, sem a qual ficaria comprometido o seu desenvolvimento social, psíquico e emocional, pois é “brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimentos e angústias que não sabe como explicar” (ANTUNES, 2004. p. 31).

A instituição educativa, como espaço de interação, exige de seus profissionais a compreensão, sobretudo dos educadores, de que a brincadeira é uma manifestação do processo de abstração da realidade. Quando a criança está representando as ações familiares, suas atitudes demonstram o que conhece sobre a realidade, tanto no aspecto pessoal como no social. A criança reproduz na brincadeira sua própria vida, além de utilizá-la “(...) para resolver situações que lhe causam medo, insegurança ou inibição, revivendo-as de uma maneira imaginada a seu modo, a fim de poder assimilá-la” (OLIVEIRA, 1992. p 57).

De acordo com Vygotsky (2003), brincar, do ponto de vista psicológico, se caracteriza como uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças; grande parte do brincar infantil é simbólico. Entretanto, é possível afirmar que o brincar também é social, pois estabelece novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Isso se dá mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, dando lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas. (SMITH, 2006)

Segundo Huizinga (1971), ao brincar a criança penetra no mundo imaginário se distanciando da vida cotidiana. Isso significa que as crianças brincam porque



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

gostam de brincar. O jogo infantil só pode ser assim considerado se tomar o caráter livre e espontâneo de escolha. Caso contrário, é trabalho ou ensino.

Vygotsky (2003) indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam.

O brincar é algo simples e ao mesmo tempo complexo, considerando sua importância e influência sobre o desenvolvimento do ser humano. Esta ambiguidade implica na reflexão sobre a práxis na ação pedagógica. As brincadeiras despertam atenção e curiosidade, propiciando liberdade para aprender. São admiráveis instrumentos de realização para o ser humano, especialmente para as crianças; reúnem potencialidades, desenvolvem iniciativas, exercitam capacidades de concentração, atenção, descoberta e criatividade. Acreditar no brincar como subsídio para a construção do conhecimento é possibilitar uma aprendizagem prazerosa e significativa.

A presença da brincadeira nas atividades escolares visa à expressão das emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, permite que a criança desenvolva a imaginação e a percepção. Por meio de jogos, de brincadeiras com regras e do faz-de-conta, a criança se apropria da realidade ao seu redor atribuindo-lhe significado; experimenta o mundo e forma conceitos sobre as pessoas, objetos e sentimentos.

O desenvolvimento a partir das brincadeiras depende de como os educadores compreendem as manifestações infantis. É necessário entender a globalidade inerente ao processo de desenvolvimento da criança. Formosinho (2005) apresenta a globalidade da educação de criança pequena como um aspecto importante, que requer por parte destes profissionais um alargamento de responsabilidades, a fim de que compreendam as especificidades do desenvolvimento dessa faixa etária. Em



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

função disso, desempenham uma enorme diversidade de tarefas, têm um papel abrangente e pouco definido.

A concretização das ações desenvolvidas no cotidiano escolar são reflexos das construções feitas pelos professores ao longo de sua vida. Essas construções são norteadoras das atitudes das pessoas no seu dia-a-dia. Os olhares e formas de intervenção no fazer educativo serão determinados a partir das vivências, sejam elas formais ou informais e da sua construção enquanto sujeito do processo educativo.

Nessa perspectiva foi realizada uma pesquisa qualitativa a fim de identificar, em um grupo de professores da Educação Infantil da rede municipal do município de Porto Seguro, a valorização da brincadeira no espaço escolar. Optou-se por esse tipo de pesquisa por considerar que nela a maior preocupação é com o processo, o como as relações e interações ocorrem no ambiente educativo. “O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986. p. 12).

Inicialmente foi feita, por alguns dias, uma observação no ambiente escolar, o que possibilitou a delimitação precisa das ações educativas e interações entre os sujeitos. Para Barros e Lehfeld (1990) a observação é uma das técnicas que possibilita a aquisição de conhecimentos claros e preciso de um universo de pesquisa, pois possibilita que o pesquisador aplique os sentidos atentamente a um objeto. Ao conversar com as professoras percebeu-se em seus gestos, certa insegurança em participar da pesquisa. Para oferecer uma situação mais confortável para estes sujeitos foi utilizado o questionário composto por questões abertas, nas quais o respondente apresenta sua resposta sem qualquer restrição (MARTINS, 2000). Essa técnica de investigação possibilitou conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas, entre outras questões, garantindo o anonimato das pessoas



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

envolvidas. Também permitiu que as pessoas escolhessem o melhor momento para responder (GIL, 1999). Algumas professoras não trouxeram o instrumento de pesquisa alegando não ter tido tempo para respondê-lo. Posteriormente foi utilizada a entrevista que é definida por Gil (1999) “como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (p.117). Em determinadas situações, a possibilidade de falar livremente favoreceu a explanação mais consistente do discurso, nestes casos a entrevista por pauta torna-se uma ferramenta mais eficaz. Segundo Gil (1999) é recomendada em situações em que as pessoas entrevistadas não se sentem à vontade para responder às indagações formuladas com maior rigidez, ou quando se pretende investigar mais profundamente para determinar as reais intenções do entrevistado através das falas e gestos.

Na fala das professoras, a maior preocupação era com a integridade física das crianças. Ao responder a pergunta do questionário, “É importante brincar? Por quê?” todas responderam “Sim”, acrescentando que faz parte do desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto motor quanto na socialização e na vivência de diferentes situações, afirmando que:

O ato de brincar, seja de que tipo for, é o meio natural da criança se auto-expressar e entender como as coisas funcionam ao seu redor. É fundamental para o seu desenvolvimento físico e psíquico. (Professora J.)

A criança aprende a realizar o jogo simbólico, se socializar, respeitar regras e se organizar (Professora C).

Através da brincadeira a criança desenvolve tanto o aspecto psíquico, como o motor, facilitando seu aprendizado nas outras áreas (Professora B).

A brincadeira, no contexto educativo é fundamental. Hoje posso falar isso com convicção, embora a minha prática esteja bem distante daquilo que estou aprendendo sobre o brincar na escola. Falar de jogos e brincadeiras como forma de a criança desenvolver a sua



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

aprendizagem é, ainda, um campo muito escorregadio pra mim.  
(PROFESSORA K).

Percebe-se certa incoerência entre as respostas e as situações descritas. Ao perguntarmos sobre a interação através das brincadeiras, sobretudo na hora do recreio, a maioria, 80% das professoras pesquisadas acreditam que as turmas devem realizar recreios separados, pois, desta forma, pode-se evitar que se machuquem. No discurso das professoras é justificável que as crianças se organizem em recreios separados, mesmo tendo espaço para todas, para que não haja riscos de ferimentos, em detrimento das interações sociais, através das brincadeiras, segundo elas

Realizam o recreio separadamente, devido ao grande número de alunos e diferença de idades. Porque se machucam. Eles só brincam mais de correr. Por isso é melhor ficar separado. (PROFESSORA F)

Não fazem o recreio juntas. Primeiro, uma turma de 3 e outra de 4 anos. Depois, turmas de 5 anos. É separado pra não se machucarem. As crianças maiores machucam as menores, que são indefesas. Muitas caem e se machucam. (Professora G)

No início do ano o recreio das turmas de Educação Infantil era no mesmo horário, eu preferiria que os alunos brincassem apenas com crianças da mesma idade. (PROFESSORA M)

O recreio deve ser separado, porque as crianças de 3 anos, por serem pequenas, ficam acanhadas. (PROFESSORA H)

O recreio, quando é junto ajuda na socialização, mas os maiores atropelam os pequenos. Para evitar desastre eu prefiro que seja separado. (PROFESSORA I)

O momento de brincadeiras e interações livres das crianças é um tempo muito importante para detectar diversas questões de ordem cognitiva, emocional, social, etc. Portanto a observação feita pelas professoras apresenta-se como uma ferramenta fundamental para identificar os processos de desenvolvimento das crianças. Houve unanimidade na fala das professoras, quando responderam positivamente à pergunta sobre o acompanhamento na hora do recreio. No entanto, em algumas instituições,



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

quem “cuida” das crianças são as auxiliares de classe. Quando as professoras estão próximas, se ocupam com algumas conversas, voltando a atenção para os alunos e as alunas apenas em situações de conflito ou perigo.

Nesse sentido, ao realizar a pergunta sobre a importância do recreio como tempo e espaço para as brincadeiras, obtivemos as seguintes respostas:

É importante. É o momento mais esperado pelas crianças. É necessário para dar um tempo entre uma atividade e outra, eles descansam, depois do recreio escutam as atividades mais calmamente. (PROFESSORA L)

O recreio é o momento de socialização com outras turmas. Elas extravasam as energias através das brincadeiras. É o momento da auto-identificação e da escolha do que gosta de fazer, de brincar. (PROFESSORA F)

É um momento de desabafo. Elas vão se soltar, liberar as energias que acumulam por ficar na sala por muito tempo, mas é a hora também, deles ficarem gritando no volume que querem, correm pra todos os lados e se esbarram o tempo todo. (PROFESSORA M)

É essencial que se entenda a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo. Sendo assim, informar é apenas parte da ação pedagógica. É necessário também ajudar na construção da identidade de forma que contribuam positivamente na sociedade e a ludicidade aparece como formação para o ser humano. Quando a criança brinca, ela o faz de modo muito próprio. A pouca seriedade que expressa na brincadeira, pois ela está mais relacionada ao riso que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico. Por outro lado, o trabalho, considerado atividade séria, se contrapõe a ludicidade (KISHIMOTO, 2005).

Ao perguntar sobre a importância das brincadeiras realizadas pelas crianças, sem a interferência dos adultos, todas consideraram importantes e cada professora priorizou um aspecto diferente desse tipo de brincadeira.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

A brincadeira espontânea é importante e permite à criança mostrar que é naturalmente dotada de habilidade, imaginação, criatividade e inteligência, além de possibilitar, nas relações entre as crianças, o exercício da autonomia e da cooperação (Professora V).

É um momento em que a criança usa sua imaginação, criatividade, inventa seus personagens e elabora regras e combinados. (PROFESSORA C)

É de grande importância, pois podemos fazer bom uso, se observada e acompanhada (PROFESSORA A).

É um momento importante e deve ser respeitado, pois as crianças desenvolvem a autonomia, criando símbolos e significados próprios, compartilhando e construindo conhecimento (PROFESSORA J).

Essas brincadeiras devem ser observadas por um adulto, de preferência o professor, para que ele possa fazer as intervenções necessárias (PROFESSORA K).

Ao analisar a diversidade no brincar, Smith (2006) apresenta a interação social com elemento inerente em variadas brincadeiras, isto envolve a relação entre crianças e crianças e adultos: nas sociodramáticas<sup>111</sup>, as que envolvem o jogo simbólico em grupo; no brincar turbulento (brincar de brigar, lutar e perseguir) envolve a participação de dois ou mais parceiros; o brincar construtivo, aquele que envolve a construção com blocos lógicos e jogos de encaixe, demanda ação individual, mas pode ocorrer entre colegas. Contudo a brincadeira pode ser realizada a partir da interação com o adulto, se este se envolver em uma atividade de brincar com a criança. Nesse sentido, ao serem questionadas sobre possíveis intervenções feitas por elas nas brincadeiras espontâneas, as respostas também foram diversas:

Muitas acabam sendo empurradas por outros colegas que tentam se safar dos policiais. Quando a situação muda e aparece a agressividade de um dos grupos, eu procuro acalmá-los e estabelecer alguns

---

<sup>111</sup>O autor denomina sociodramáticas as brincadeiras contendo elementos simbólicos, realizadas por grupos de crianças (SMITH, 2006).





ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

critérios que favoreçam o desenvolvimento tranquilo da brincadeira (PROFESSORA P).

Na brincadeira de casinha, ajudo fazendo orientações orais. (PROFESSORA T)

Quando necessário, me preocupo em não deixar as crianças abusarem umas das outras. (PROFESSORA V)

Observando as crianças brincando, percebi que havia uma certa agressividade entre elas. Então, como professora, fiz uma intervenção dizendo que em qualquer brincadeira nós temos que ter cuidado ao tocar o outro para não machucá-lo, pois é tocando o outro que nos conhecemos. (PROFESSORA LE)

Geralmente não faço nenhuma intervenção, apenas observo a forma como se relacionam. As intervenções acontecem, quando percebo que sozinhas não estão conseguindo resolver problemas entre elas. Proponho uma conversa coletiva onde todos reflipam sobre a situação. (Professora CL)

Quando se trata das brincadeiras, percebe-se um emaranhado de suposições, questionamentos e dúvidas a respeito da discriminação, dentro da variedade de possibilidades lúdicas no universo infantil. Isso implica na valorização de algumas, em detrimento de outras. Poucos momentos, no período em que a criança passa na escola, são dedicados à brincadeira, sobretudo no que diz respeito àquelas que apresentam em seu interior a questão simbólica, nas quais a representação é a forma de interação, há certa dificuldade de conceitualização, embora façam referência às brincadeiras de faz-de-conta.

O professor terá maior facilidade com uma proposta lúdica na sala de aula se ele vivenciar sua própria ludicidade. Ela proporciona o autoconhecimento, para que possa desbloquear suas resistências, percebendo, assim, a importância da brincadeira para a vida da criança. Ao pensar na formação profissional e cultural dos professores, Kramer (2005) afirma que elas acontecem em diferentes espaços e tempos. Pois dele é exigido diversas habilidades. Para Redin (1998) a professora:



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

Deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (...). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos. Ter elaborado, maduramente seus valores, cultura, classe social, história de vida, etnia, religião e sexo (p.51).

As relações pedagógicas que a escola proporciona serão efetivas se o espaço destinado à criança for de fato pedagógico, se o tempo da infância for respeitado, se as ações da criança e a brincadeira forem valorizadas, se houver desafio, prazer, criatividade, se, efetivamente, o fazer infantil for significativo.

Considerando que a capacidade de simbolizar é uma atividade tipicamente humana, torna-se fundamental valorizar a brincadeira simbólica na instituição educativa. As crianças pequenas apresentam formas específicas de expressar sentimentos, desejos e angústias. Essas questões são elaboradas, na maioria das vezes, através do jogo simbólico "(...) daí a grande importância da brincadeira simbólica, que dá à criança, a condição de exercitar sua memória, de criar situações novas, combinando suas lembranças, seus desejos, seus medos, à situação atual." (OLIVEIRA, 1992. p.54)

Ficou constatado, a partir da pesquisa, que diversas brincadeiras ocorrem em vários momentos no período de aula das crianças da Educação Infantil, mesmo sem o planejamento prévio das professoras. O recreio é o tempo destinado pelas instituições de ensino à ação espontânea, à escolha e realização das brincadeiras preferidas, incluindo as simbólicas. Entretanto, entre uma atividade e outra, ela ocorre, sem que as docentes determinem. Percebe-se no discurso das professoras que a brincadeira é importante para a aprendizagem das crianças, contudo, o conhecimento sistemático desse tema é algo que aos poucos se desenvolve. Ao investigar as práticas docentes, verifica-se a forma como elas percebem as diversas manifestações do ato de brincar.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

As brincadeiras mais valorizadas são aquelas em que as professoras participam como orientadoras, tendo como objetivo ensinar um determinado conteúdo, demonstrando que, para elas, existe uma relação direta entre a brincadeira e a aprendizagem cognitiva, sobretudo os conteúdos ligados às áreas do conhecimento. A brincadeira, como elemento para o desenvolvimento integral infantil, tem pouca relevância. Entretanto, ela é fundamental para as crianças na Educação Infantil, pois possibilitam que recriem o mundo internamente. Para Vasconcelos (2006), “(...) a criação simbólica preenche necessidades da criança e o brincar é fundamental para a construção do conhecimento” (p.67).

Muitas brincadeiras representativas são consideradas como nocivas pelas professoras, por colocá-las em risco. No entanto, essas brincadeiras são fundamentais para que possam resolver diversas questões internas. Ainda Vasconcelos (2006) afirma que:

(...) por intermédio do brincar, a simbolização possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedades e culpa a outros objetos além de pessoas. Muito alívio é experimentado no brincar, sendo esse um dos fatores que o tornam tão essencial para a criança. (p.68)

Criar espaço para discussão acerca das brincadeiras, afim de que reflitam sobre a formação global da criança, favorecerá um trabalho pedagógico de maior qualidade. “Quanto mais oportunidades a criança tenha de desfrutar da riqueza, da liberdade de fantasiar na brincadeira em todas as suas formas, mais solidamente seu desenvolvimento se processará” (TEIXEIRA, 1998. p. 4). Identificou-se, através das falas e ações, que à brincadeira é dada grande importância, entretanto algumas não ocorrem de forma sistemática. Algumas ocorrem de forma improvisada, sobretudo as simbólicas, por não atingirem os objetivos imediatos e estabelecidos em suas aulas. Além



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

disso, para elas, é perigosa e prejudicial à integridade física das crianças. Todavia, elas ocorrem, mesmo que por um “descuido” das docentes, entre uma atividade e outra. Portanto torna-se urgente a elaboração de uma proposta educativa baseada no brincar que leve em consideração as especificidades da infância, garantindo o desenvolvimento integral das nossas crianças.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- FORMOSINHO, Júlia-Oliveira. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo**. In: MACHADO, Maria Lucia de A (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2 ed. São Paulo: CórteX, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva-USP, 1971.
- KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, Maria Lucia de A (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2 ed. São Paulo: CórteX, 2005
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O símbolo e o brinquedo: a representação da vida**. Petrópolis: Vozes, 1992.



ISSN: 2175-5493

## VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

---

- REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998 (Cadernos Educação Infantil. V.6).
- SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: Moyles, Janet R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- TEIXEIRA, Adriana Emilia Heitmann Gonçalves. **Jogo simbólico:** um estudo sobre o brincar da criança em ambientes educacionais diferentes. 1998.285 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 1998.
- VASCONCELOS, Mário Sergio. **Ousar brincar.** In: ARANTES, Valéria Amorim (org). Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006.
- VIGOTSKI L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2003.